

PERSPECTIVAS DO AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM MOODLE: ESTUDO DE CASO NO IFTM SOBRE O CONHECIMENTO E UTILIZAÇÃO DA PLATAFORMA

PAULO HENRIQUE SANTANA DE OLIVEIRA¹, ROGÉRIO TEIXEIRA BALIEIRO¹, JULIO CESAR DE SOUZA¹, WISNER GONÇALVES MESQUITA¹, RODRIGO PEDRA BRUM², PAULO ALEXANDRE DE CASTRO^{3,4}, FLAMARION ASSIS JERÔNIMO INÁCIO⁵, HUGO LEONARDO PEREIRA RUFINO⁶

1. Mestrando do PPGGO da Universidade Federal de Goiás – UFG
phsantaoliveira@hotmail.com, rogeriobalieiro@gmail.com,
julioces_souza@hotmail.com, wisnermesquita_1@hotmail.com
2. Faculdade de Informática e Administração Paulista - FIAP
rodrigo.pedra@gmail.com
3. Programa de Mestrado Profissional em Gestão Organizacional, Regional
Catalão da Universidade Federal de Goiás
padecastro@gmail.com
4. Departamento de Física e Programa de Mestrado Profissional em Ensino de
Física,
Regional Catalão da Universidade Federal de Goiás
padecastro@gmail.com
5. Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica -
IFTM
flamarion@iftm.edu.br
6. Programa de Mestrado Profissional em Educação Tecnológica do IFTM
hugo@iftm.edu.br

Recebido em: 28/10/2014 – Aprovado em: 05/11/2014 – Publicado em: 06/11/2014

RESUMO

O presente trabalho busca analisar a percepção dos servidores públicos na instituição Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM) acerca da utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (AVA) para o ensino. Os procedimentos metodológicos consistiram em um levantamento de dados realizado por questionário eletrônico (Google forms) com quinze questões relacionadas a ensino a distância e o AVA Moodle. Após esta pesquisa os dados são apresentados na forma de gráficos e tratados na seção seguinte. Por fim, na última seção, discute-se a utilização das ferramentas AVA com base no referencial teórico e nos dados coletados.

PALAVRAS-CHAVE: educação a distância, moodle, ambiente virtual de aprendizagem.

ABSTRACT

This study aims to analyze the perception of public servants in the institution Federal Institute of Education, Science and Technology of Triângulo Mineiro

(IFTM) about the use of virtual learning environments (VLE) for teaching. The methodological procedures consisted of a survey data collection conducted by electronic questionnaire (Google forms) with fifteen questions related to distance education and the Moodle VLE. After this survey, data are presented in form of graphs and treated in the following section. Finally, in the last section, we discuss the use of VLE tools based on the theoretical framework and on the data collected.

KEYWORDS: distance education, Moodle, a virtual learning environment.

INTRODUÇÃO

O presente estudo ressalta a importância da educação levando-se em consideração a definição de RAMOS (2008, p. 77) quando diz que a educação se tornou um molde para a sociedade mudando os paradigmas ideológicos hegemônicos em níveis econômicos, políticos e culturais. Ainda segundo Ramos (2008, p. 77), frisa-se que a sistematização da educação se deu a partir da estruturação da constituição de 1934, com o surgimento de escolas públicas e privadas, fixando a sua crescente especialização e a sua obrigatoriedade.

Partindo do pressuposto, de que a educação é a base fundamental para o indivíduo, questiona-se - no que diz respeito à Educação a Distância (EaD) na formação de ensino superior - quanto à investigação acerca dos métodos de ensino-aprendizagem nos recentes Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Com isso, tem-se a intenção de observar e compreender especificamente uma das plataformas de Educação a Distância, a fim de que sejam estabelecidas reflexões sobre os aspectos metodológicos e o paradigma da Complexidade de MORIN (1999), entendendo a complexidade do processo educacional.

De acordo com o Ministério da Educação (2014), entende-se por Educação a Distância

Educação a distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior.

Para um embasamento sólido sobre a verdade em um objeto fenomenológico, costuma-se definir o contexto em que este objeto está engajado. Sendo assim, cabe enfatizar o uso frequente das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como facilitadoras dos processos comunicacionais e, por conseguinte, educacionais que rompem as limitações do tempo e espaços geográficos. No entanto, é importante ressaltar que esta é apenas uma das visões sobre o objeto, ou seja, um dos muitos vieses pelos quais ele pode ser analisado. De acordo com MELO (2012, p. 98-99):

o docente tomaria ciência de que as TIC foram incluídas na educação com base em experiências de outrem, analisaria sua possível contribuição para a execução de suas tarefas, verificaria a viabilidade de uso no seu contexto específico de trabalho e definiria

objetivos de uso dos recursos tecnológicos com base na sua experiência em sala de aula

O Brasil tem em seu território aproximadamente 202,7 milhões de pessoas segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Destes dados, aproximadamente 20,3% representam os analfabetos funcionais, indivíduos maiores de quinze anos os quais possuem escolaridade inferior a quatro anos letivos. É necessário fazer um estudo que aponte os causadores deste número, ou seja, mais uma razão para os AVAs serem investigados a respeito dos seus pontos positivos e negativos no que tange o ensino de modo geral. Face ao exposto, uma das hipóteses a serem levantadas é o fato de que os AVAs podem ser ferramentas inovadoras para a oferta de ensino tanto presencial quanto à distância e, além disso, muito eficazes e eficientes em se tratando do objetivo proposto.

Os ambientes virtuais de aprendizagem tem foco diferente se comparados a outros tipos de sistemas, pois segundo FREITAS e DUTRA (2009, p. 52), o AVA “trata-se de um sistema que viabiliza mediações, interações, colaborações que conduzam os participantes (usuário) a construção de conhecimento”.

O AVA *Moodle* está sendo estudado no contexto de uma instituição pública de ensino médio, técnico e tecnológico tendo como enfoque os docentes e técnicos-administrativos. Isso, uma vez que há ligação entre a Administração Pública pelo incentivo do governo federal e fatores de cunho econômico, financeiro e cultural. O público alvo ao qual a pesquisa se destina foi selecionado em função desses motivos.

Importante ressaltar a perspectiva da comunicação acerca dos AVAs. O objeto de estudo citado é a plataforma *Moodle*. Neste contexto, existe uma comunicação entre professor, tutor e aluno no ambiente virtual. Contudo, percebe-se pelos resultados que a intuitividade da ferramenta impacta diretamente na fluidez do processo de comunicação no que tange o processo de ensino-aprendizagem. É válido investir no aperfeiçoamento do AVA *Moodle* uma vez identificada sua relevante utilização e segundo o conceito sobre comunicação abordado por BALIEIRO (2014, p. 1):

O ser humano é agora capaz de transmitir seu comportamento pelas teclas, passando a quem interessar, dados, informações, pensamentos, emoções e sentimentos, tudo isso em uma velocidade surpreendente. A conexão proporcionada pelas redes, e-mails, mensagens de texto, redes sociais e jogos permitem uma interação dinâmica, conseguida devido à comunicação digital, disponibilizando ao indivíduo tanto alcance local quanto mundial a toda esta rede de dados.

O objetivo deste estudo é explorar o tema EaD de modo a enfatizar o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação focando em Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA). Destaca-se também o incentivo do governo federal no que tange Educação a Distância. Fato este que permite a execução não presencial de parte da carga horária dos cursos superiores, conforme decreto 5.622/2005 derivado da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Porém, o EaD não se limita somente ao auxílio de cursos superiores, pois também é utilizado como instrumento de complementação no processo de ensino-aprendizagem como um todo.

MATERIAL E METODOS

Para realização de uma pesquisa bem elaborada e consistente é necessário haver um planejamento que detalhe passo a passo o objeto a ser investigado. Deve-se mostrar como isso acontecerá, por que será estudado, bem como as ferramentas ou instrumentos dos quais o pesquisador irá utilizar-se para a realização deste estudo. Isso, assim como as pesquisas que surgem para responder problemas, sendo, neste caso: De que forma o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* é percebido como ferramenta e suporte e auxílio para a EaD?

Este trabalho é definido como um estudo de caso e pesquisa com *survey* que analisa a percepção dos servidores públicos de uma instituição pública acerca de Ambientes Virtuais de Aprendizagem. A abordagem da pesquisa é de caráter quantitativo e qualitativo. É quantitativa - segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33 apud FONSECA, 2002, p. 20) - por ser objetiva e recorrer à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis e outros. Além disso, é qualitativa, pois um fenômeno será estudado, compreendido e explicado. Segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33 apud MINAYO, 2001, p. 14), “a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis”.

Procedimentos

Trata-se da realização de uma pesquisa de campo que se caracteriza pelas investigações. Nesse sentido, além do levantamento bibliográfico, ocorre a coleta de dados via formulário eletrônico sobre a temática que é objeto de análise deste trabalho.

Natureza

Para Gerhardt e Silveira, (2009) “A natureza desta pesquisa é básica, pois objetiva gerar conhecimentos novos, úteis para o avanço da Ciência, sem aplicação prática prevista” (GERHARDT e SILVEIRA, 2009, p. 34).

Objetivos

Os objetivos são de caráter exploratório e descritivo. O exploratório intenciona proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Conforme Gerhardt e Silveira (2009, p. 33 apud GIL, 2007), a grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão. Já o descritivo exige do investigador uma série de informações sobre o que se deseja pesquisar. Esse tipo de estudo pretende descrever os fatos e fenômenos de determinada realidade, segundo Gerhardt e Silveira (2009, p. 33 apud TRIVIÑOS, 1987).

Etapas

Este estudo consiste em seis etapas: 1) estudo prévio do conteúdo abordado; 2) levantamento bibliográfico; 3) elaboração de questionário baseado na literatura levantada; 4) aplicação do questionário via e-mail institucional; 5) resultados e 6) discussão e considerações finais.

Primeira Etapa

Inicialmente foi feito um estudo prévio sobre o objeto de estudo – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) *Moodle*. Procurou-se identificar, em alguns artigos acadêmicos, os descritores utilizados para iniciar a segunda etapa. Para tanto, os descritores definidos ao levantamento inicial foram: ensino a distância, *moodle*, ambiente virtual de aprendizagem.

Segunda Etapa

Esta parte é necessária para o entendimento do objeto a ser buscado e o fenômeno em que este está envolvido. Consiste no levantamento bibliográfico de publicações por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *websites*. A partir deste foi possível escrever a seção introdução do presente trabalho.

Terceira Etapa

Elaboração de um questionário contendo perguntas relacionadas ao fenômeno a que se pretende analisar. Este questionário possui quinze questões estruturadas em três seções: a) identificação do respondente; b) perguntas sobre ensino a distância; e c) perguntas sobre o AVA *Moodle*. Após a elaboração, ele passou por revisão ortográfica, bem como por pré-testes centrados nas críticas e ou dúvidas levantadas por parte de alguns usuários após o preenchimento do questionário, levando-se em consideração os objetivos propostos por esta pesquisa. Dessa forma, procurou-se elaborar questões simples, de fácil entendimento e que o usuário não sentisse dificuldade em responder. Na décima primeira pergunta, intitulada “Você já utilizou o *Moodle*?”, o participante que marcasse a opção “Sim” passaria automaticamente para a segunda parte da pesquisa. Esta consiste em questionamentos direcionados especificamente sobre o AVA *Moodle*. Caso a marcação fosse realizada na opção “Não”, a pesquisa se encerraria. As perguntas específicas sobre *Moodle*, mediante escala *likert*, medem o grau de satisfação e, complementando, segundo Aguiar et al (2011, p. 1), “cada questão, diz seu grau de concordância ou discordância sobre algo escolhendo um ponto numa escala com cinco gradações (sendo as mais comuns: concordo muito, concordo, neutro/índiferente, discordo, discordo muito)”.

Neste sentido, foram criadas para atestar o grau de satisfação quanto à experiência ao utilizá-lo, se é intuitivo e se pode contribuir significativamente para a Educação a Distância. Além disso, todas as perguntas do questionário foram configuradas como obrigatórias. Isto significa que, caso o participante comece a preencher o questionário, *a priori* teria que responder a todas as questões sem pular ou esquecer nenhuma. Esta estratégia garante que todo o formulário será respondido. Há também neste questionário diversos tipos de respostas de acordo com as questões levantadas. A diversidade consiste em respostas de múltipla escolha (“Sim” ou “Não”) e atividades nas quais o usuário poderá selecionar mais de uma resposta. Por fim, estimou-se em média que o questionário produzido levaria pouco menos de cinco minutos para ser lido, interpretado e respondido.

Quarta Etapa

Aplicação do questionário, elaborado na etapa anterior, via e-mail institucional abrangendo todos os servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro. A ferramenta da plataforma Google (*Google forms*) foi escolhida para fazer e aplicar o questionário pelos seguintes motivos: a) a confecção do questionário é rápida e intuitiva; b) possui mecanismos de validação

de dados que garante confiabilidade das respostas e c) é realizado por meio da internet, permitindo que pessoas em tempos e locais diferentes respondam. Após autorização da instituição, um e-mail fora remetido explicando o porquê da pesquisa junto ao questionário anexado.

Quinta Etapa

Serão exibidas nesta seção as informações captadas na etapa anterior, por meio de gráficos e informações percentuais. Os dados coletados através do questionário via *Google forms* foram exportados para um aplicativo do tipo planilha eletrônica que permitirá a geração de gráficos para melhor visualização e interpretação dos resultados. A partir dessa análise é possível prever hipóteses e/ou previsões acerca do objeto de estudo, ou seja, se esta tecnologia ainda deve ser utilizada, se pode ser melhorada, se deve ser inutilizada, se o ambiente é de fácil utilização, se conhecem um dos vieses da lei de diretrizes e bases da educação (LDB) – especificamente o decreto 5.622/2005 –, se a oferta de cursos de Educação a Distância é válida e outras.

Sexta Etapa

Análise das informações da etapa anterior com vistas a fazer apontamentos e inferências sobre o fenômeno estudado. Esta seção descreverá de forma imparcial os dados quantitativos coletados na quarta etapa deste artigo. Com isso, será possível apontar conclusões e expor possíveis caminhos para o objeto abordado na pesquisa.

RESULTADOS

A motivação dos estudos científicos é a busca por respostas para problemas. Assim sendo, tais estudos passam obrigatoriamente por fases de observação dos fatos, perguntas sobre estes, regras, leis e hipóteses. Indagações são curiosidades do pesquisador sobre o objeto de interesse. Por conseguinte, hipóteses são possíveis respostas para essas perguntas. Para tanto, nesta seção busca-se analisar, interpretar, apontar hipóteses ou previsões sobre ensino a distância e ambiente virtual de aprendizagem *Moodle*.

Conforme explicitado nas etapas anteriores deste trabalho, fora encaminhado um questionário contendo quinze perguntas direcionadas a todos os colaboradores do IFTM. São vinculados ao IFTM aproximadamente 1000 colaboradores e cerca de 11,5% responderam à pesquisa.

A pesquisa mostra que 4,3% das pessoas a quais responderam a pesquisa estão entre 17 e 20 anos de idade, 28,7% entre 21 e 30 anos de idade, 43,5% entre 31 a 40 anos, 19,1% entre 41 e 50 anos e 4,3% estão com idade entre 51 e 55. É importante frisar que, da amostra analisada, 93% responderam que utilizaram o *Moodle*. Em duas faixas etárias (17 a 20 anos e 41 a 50 anos) foi identificado o percentual de aproximadamente 5% de pessoas que não utilizaram o *Moodle*.

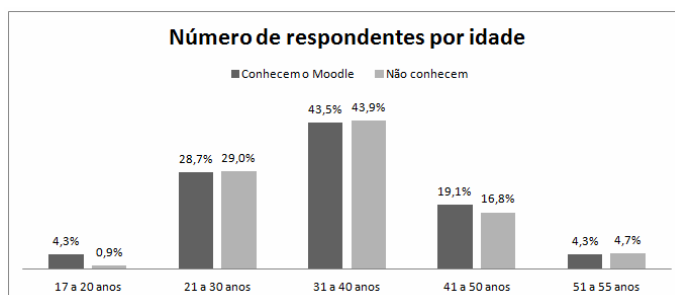


Figura 1 – Faixa etária do público da pesquisa

A figura 2 analisa o percentual dos participantes os quais responderam que nunca haviam utilizado o *Moodle*. O percentual de colaboradores que não utilizaram *Moodle* corresponde a 7% do total de 115 pessoas as quais responderam a pesquisa. Analisando o gráfico, 52,6% que não utilizaram são professores. Dos 19 colaboradores (7%) da amostra total, 57,9% não conhecem nenhum ambiente virtual de aprendizagem.

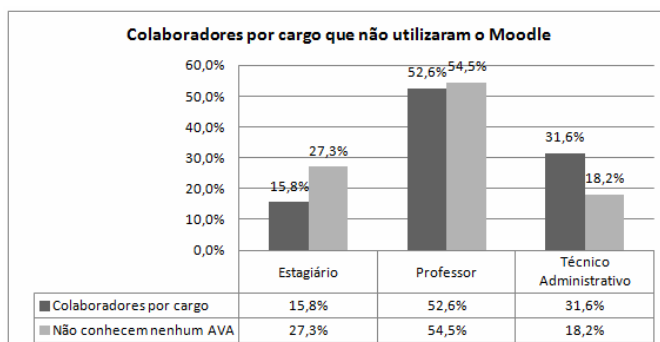


Figura 2 – Distribuição por cargo das pessoas que não conhecem o *Moodle*

A figura 3 mostra que, 29% dos participantes os quais responderam não, tinham conhecimento do Decreto 5.622/2005 derivado da lei de diretrizes e bases da educação (LDB). Este decreto regulamenta que até 20% da carga horária dos cursos superiores podem ser feitos a distância desde que isto esteja previsto no projeto pedagógico de curso. Destes 29% que não conhecem o decreto 48,48% são professores, 48,48% técnicos administrativos e 3,03% são estagiários. No entanto, o objetivo desta pergunta contida na pesquisa não foi de caráter avaliativo, mas sim de cunho informativo.

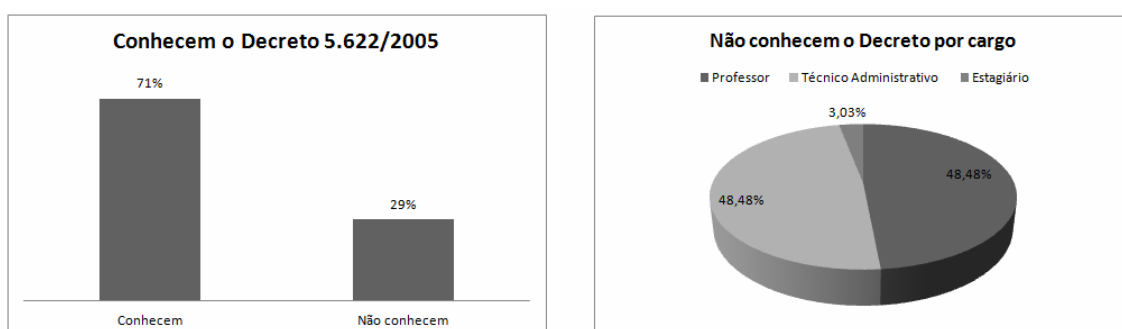


Figura 3 – Não conhecem o decreto 5.622/2005 e não conhecem por cargo
ENCICLOPÉDIA BIOSFERA, Centro Científico Conhecer - Goiânia, v.10, n.19; p. 403 2014

A próxima figura (Figura 4) representa o quantitativo das pessoas da amostra que já utilizaram o Moodle. Sendo assim, 83,48% das pessoas que responderam o questionário em algum momento já utilizaram o Ambiente Virtual de Aprendizagem Moodle. Esta pergunta no questionário é importante, pois caso a resposta “Sim” seja selecionada, passa-se para a segunda e última página da pesquisa em que as quatro últimas questões serão respondidas. São perguntas específicas sobre o Moodle as quais propõem ao respondente escolher mediante escala *likert* como se sentiu ao utilizá-lo, se é intuitivo e se é uma boa ferramenta para a oferta de Educação a Distância.

São exibidos no gráfico à direita em qual categoria os participantes da pesquisa utilizaram o AVA estudado. Dessa forma, 50,00% responderam que fizeram uso do Moodle na categoria Aluno/Cursista, 14,58% utilizaram na categoria Gerente/Gestor/Administrador e 44,79% usaram a plataforma na categoria de Professor/Tutor. Ressalta-se que com a pergunta intitulada “Em qual(ais) categoria(s) você utilizou o Moodle?” o usuário pode assinalar mais de uma opção, visto que o participante tem a opção de se encaixar em mais de uma categoria.

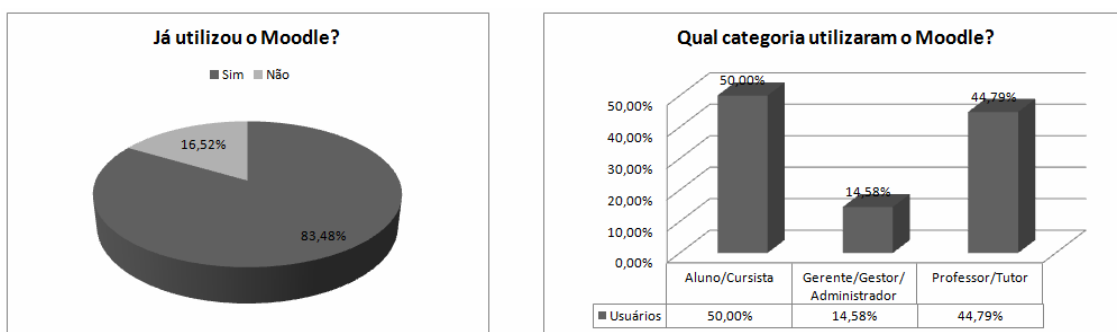


Figura 4 – Participantes que já utilizaram e como utilizaram o Moodle

A próxima imagem (figura 5) é um gráfico representando os resultados via escala *likert* sobre a opinião dos perguntados quanto ao Moodle como ferramenta de auxílio/suporte de EaD. Tem-se que 86,46% da amostra de noventa e seis participantes da pesquisa consideram o AVA bom para o auxílio e suporte de Educação a Distância.

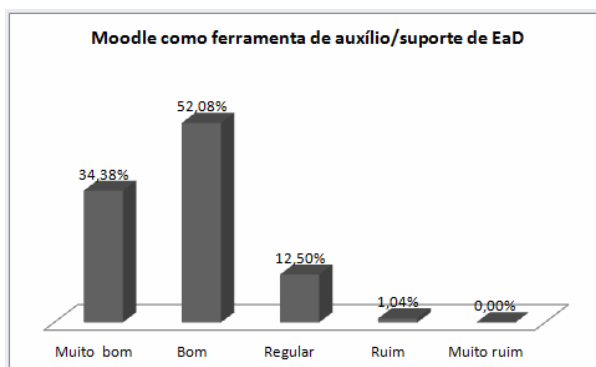


Figura 5 – Moodle como ferramenta de auxílio/suporte de EaD

A Figura 6 exibe também em escala *likert* a avaliação do grau de dificuldade ao usar o *Moodle*. Neste cenário, tem-se dados instigantes principalmente se a questão anterior for levada em consideração. Percebe-se que 51,04% encontram dificuldade na utilização do AVA *Moodle*. Assim sendo, mesmo que 86,46% dos respondentes achem a ferramenta boa, não quer dizer que não tenham algum tipo de dificuldade em sua utilização.

Outro dado importante é que significativa parte dos utilizadores da plataforma, 40,63%, entendem o ambiente como sendo Fácil/Intuitivo. Talvez tais usuários possam estar familiarizados ou acostumados com a ferramenta há mais tempo e, com isso, tenham mais facilidade em manuseá-la. Todavia, parte deste percentual também pode ter se equivocado quanto à questão de facilidade. Quanto à interpretação da pergunta, pois diversas variáveis precisam ser levadas em consideração. Uma delas é qual categoria o usuário acessou o AVA (aluno/cursista, professor/tutor, gerente/gestor/administrador), já que há diferença na navegação, configuração do ambiente e, principalmente, no conteúdo exibido.

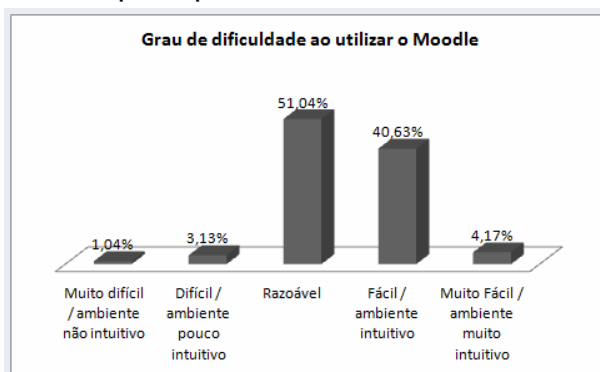


Figura 5 – Grau de dificuldade ao utilizar o *Moodle*

Percebe-se na figura 6 que 69,79% dos perguntados os quais utilizaram o AVA *Moodle*, de forma geral o consideram, enquanto ferramenta para oferta de EaD, uma boa opção, pois gostaram da experiência. Esta é a última pergunta do questionário e é relevante à percepção dos usuários no que diz respeito ao AVA *Moodle* em um contexto geral, o qual envolve intuitividade, usabilidade, recursos para viabilizar a Educação a Distância.

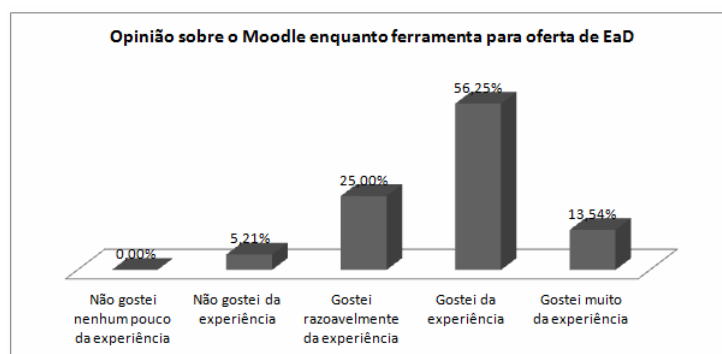


Figura 6 – Opinião sobre o *Moodle* enquanto ferramenta para oferta de EaD

CONCLUSÃO

A principal motivação deste estudo partiu de um conjunto de fatores relevantes, tendo em vista a necessidade de contribuição científica à academia e para que a quem se interessar veja pragmaticamente o quão dependentes são das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e, também, o quanto e como é possível se apoderar delas para aprimorar e inovar não só a Educação a Distância, mas a educação de forma geral no estado brasileiro. Ainda sob esta perspectiva é válido frisar o incentivo do governo federal acerca do uso das TICs na educação. Nesse contexto, ressalta-se o decreto 5.622/2005, anteriormente mencionado, o qual permite que 20% da carga horária dos cursos superiores sejam ofertadas à distância. Embora isso não signifique que os AVAs sejam somente para a oferta de EaD, pois também podem ser utilizados como complemento no ensino básico, técnico e superior.

Por essa ótica, os resultados acerca do objeto de estudo analisado, que está enquadrado como TIC, evidenciaram a percepção dos colaboradores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro como sendo uma percepção positiva, pois 87% dos participantes da pesquisa o conhecem, 83,48% já utilizaram esta plataforma, 86,46% o consideram bom como ferramenta de auxílio/suporte de EaD. Não apenas isso, mas 69,79% dos que utilizaram o *Moodle*, de forma geral, o entendem como sendo uma boa ferramenta para a oferta de EaD. Ainda no tocante aos resultados, embora a maioria conheça, use e afirme ter gostado da experiência, pouco mais de 50% dos perguntados responderam ser razoável quanto ao grau de dificuldade na sua utilização. Pode-se dizer a partir deste percentual que a ferramenta deve ser melhorada nos quesitos de usabilidade e intuitividade para que seu manuseio seja fluido, rápido e simples.

Face ao exposto, conforme análise dos resultados no contexto da instituição IFTM, pode-se dizer que o Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle* é o mais conhecido e utilizado. Acrescenta-se também o fato do incentivo do governo federal ao ensino a distância – Decreto 5.622/2005. De acordo com os resultados e análise, embora o AVA *Moodle* seja percebido na pesquisa tal qual uma boa ferramenta, especificamente, a mais conhecida e utilizada dentre os AVAs explicitados, este AVA pode ser aperfeiçoado no quesito usabilidade.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, B.; CORREIA, .; CAMPOS, F. **Uso da Escala *Likert* na Análise de Jogos**. Salvador, Arts & Design Track - Short Papers, 2011.

BALIEIRO, R. T. **Percepção da Comunicação Interna pelos *Stakeholders* da FESG/FAFICH de Goiatuba-GO**. In: 2º Seminário de Integração: Mestrado Profissional em Áreas Interdisciplinares e de Inovação. Universidade Federal de Goiás – UFG. Revista Enciclopédia Biosfera, nº 19. Editora Centro Científico Conhecer, 2014.

DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm>. Data de acesso: 22 de outubro de 2014.

FREITAS, R. C.; DUTRA, M. A. **Usabilidade e Interatividade em Sistemas Web para Cursos Online.** Revista Brasileira de Informática na Educação, Volume 17, Número 2, 2009.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa.** Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2009.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Educação e Condições de Vida.** Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaodevida/indicadoresminimos/tabela3.shtm>>. Data de acesso: 22 de outubro de 2014.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Séries Históricas e Estatísticas.** Disponível em: <<http://seriesestatisticas.ibge.gov.br/series.aspx?no=4&op=0&t=taxa-analfabetismo funcional.&vcodigo=PD384>>. Data de acesso: 22 de outubro de 2014.

Jornal Folha de São Paulo. **População brasileira atinge 202,7 milhões de habitantes, calcula IBGE.** Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2014/08/1507099-populacao-brasileira-atinge-2027-milhoes-de-habitantes-calcula-ibge.shtml>>. Data de acesso: 20 de outubro de 2014.

MELO, G. C. V. **O uso das TIC no trabalho de professores universitários de língua inglesa.** RBLA, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 93-118, 2012.

Ministério da Educação. **O que é Educação a Distância?.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=12823:o-que-e-educacao-a-distancia&Itemid=230>. Data de acesso: 20 de outubro de 2014.

MORIN, E. **O Método 3: O conhecimento do conhecimento.** Porto Alegre: Sulina, 1999.

RAMOS, R. **A educação e o conhecimento: uma abordagem complexa.** Curitiba: Editora UFPR, 2008. Educar, Curitiba, n. 32, p. 75-86, 2008.